

ACÇÃO DA PSILOCIBINA NO CÉREBRO: IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Deivid João Lopes¹
Nathan Ezequiel Chaves²

Introdução/fundamentação: Psilocibina, um composto psicodélico encontrado em cogumelos, tem ganhado destaque na pesquisa médica e psiquiatra devido ao seu potencial terapêutico no tratamento de doenças mentais, como depressão e ansiedade. **Objetivos:** investigar ações e mecanismos de como a psilocibina pode ser aplicada no tratamento de transtornos mentais, tendo seu efeito na depressão e ansiedade. **Delineamento e métodos:** Esta pesquisa baseia-se em uma revisão sistemática da literatura sendo usados sites como PubMed e Scielo para pesquisa, englobando estudos científicos, ensaios clínicos e estudos que abordam a ação da psilocibina no cérebro e seus efeitos terapêuticos. Este trabalho tem abordagem qualitativa, buscando compreender os mecanismos neurais subjacentes ao uso terapêutico. **Resultados:** A psilocibina é um agonista seletivo dos receptores serotoninérgicos 5-HT_{2A} no cérebro, quando administrada, a psilocibina é convertida em psilocina, atuando sobre esses receptores, principalmente no córtex pré-frontal medial e no sistema límbico, tais áreas estão associadas ao processamento de emoções, cognição e regulação do humor. A ativação dos receptores 5-HT_{2A} pelo psicodélico leva às mudanças na conectividade cerebral, logo, ocorre um enfraquecimento temporário da conexão, conexão padrão de rede conhecido como "Default mode network"(DMN), que está associado ao ego e a autorreferência, esse enfraquecimento pode levar a uma sensação de dissolução do "eu", característica de experiências psicodélica, e tem sido correlacionado com efeitos terapêuticos benéficos. Distintos estudos mostram que a psilocibina promove a formação de novas conexões entre regiões cerebrais que normalmente tem pouca interação, aumentando a plasticidade cerebral e facilitando a reestruturação cognitiva e emocional **Conclusões:** A psilocibina apresenta um potencial promissor como ferramenta terapêutica no tratamento das doenças mentais, cujo mecanismo de ação envolve a modulação dos circuitos cerebrais associados ao processamento emocional e a regulação desses, associados ao processamento emocional e regulação do humor, o que pode contribuir para a melhora dos sintomas. Contudo, é válido ressaltar a necessidade de mais pesquisas para estabelecer protocolos de tratamentos seguros, eficazes e éticos, além de garantir a supervisão médica adequada durante o uso da enzima com fins terapêuticos.

Palavras-chave: cogumelos; emoções; psilocibina.

Acadêmico do 5º período de biomedicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó–UNOCHAPECÓ: deividlopes@unochapeco.edu.br

Coordenador da Pós-graduação em Saúde e Estética-UNOCHAPECÓ
Docente na Escola de Saúde -UNOCHAPECÓ

Resp. Téc. Clínica Escola de Estética -UNOCHAPECÓ

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ: n.chaves@unochapeco.edu.br